

Noel Guarany - Meu Rancho

Tom: G
Intro: G D7 G

Nasci no meio do campo, na costa do banhadal
Dentro de um rancho barreado, de chão duro e desigual
Meu berço foi um pelego sobre o couro de um bagual
Bebi leite na mangueira, numa guampa remanchada
De cavalo num tição, me aqueci de madrugada
Enquanto o vento assobiava nos campos brancos de geada
Brinquei com gado de osso na sombra de um velho umbu
E assim golpeando um amargo e o churrasco meio cru
Fui crescendo e me orgulhando de ter nascido um xirú
Depois de andar gauderiando, por muita querência estranha
Hoje vivo no meu rancho na humildade da campanha
Junto a chinoca querida e o cusco que me acompanha
Na estaca em frente do rancho dorme o pingo meu amigo
Companheiro que eu adoro, prenda guasca que bem digo
Pois alegrias e penas sempre reparte comigo
É meu vizinho de porta um casal de quero-quero

Por isso embora índio pobre bem rico me considero
Tendo china pingo e cusco, do mundo nada mais quero
E quando de noite a lua vem destapando meu rancho
Agarro na gaita velha que guardo erguida num gancho
E dando de rédeas ao peito, num vaneirão me desmancho
E o meu verso é como o vento que vai dobrando a flexilha
E floreira compadresco o hino desta coxilha
Entre os buracos de bala do pavilhão farroupilha
É mesmo que o bombeador dos piquetes da vanguarda
Que vem abrindo caminho pras tropas da retaguarda
E enquanto a cordeona chora meu cusco fica de guarda
E ali pela solidão onde o meu canto escaramuça
Parece que a noite velha cheia de mágoa soluça
E a própria lua pampeana no santa fé se debruça
Mas pra deixar o sossego do meu rancho macanudo
Basta só a voz de um clarim, com china e cusco me mudo
Na defesa do Rio Grande que adoro acima de tudo

Acordes

